



Vitória de Dilma é vitória dos metalúrgicos

Lula é um de nós, metalúrgico, e transformou o Brasil. Dilma continuará sua obra.

Para o País, essa obra foi muito boa. Para a categoria, também.

Desde 2003, os metalúrgicos acumulam aumentos reais de 23,6% a 28% acima da inflação e o emprego cresceu mais de 40%, saltando de 106 mil postos de trabalho no final de 2002 para os atuais 143,7 mil. (quadros abaixo).

Nossos direitos sociais avançaram nos últimos oito anos e toda vez que foi necessário o governo federal recebeu e negociou com o movimento sindical.

Esses aumentos consideráveis foram resultado do crescimento econômico registrado no governo Lula-Dilma. Naturalmente, o crescimento se refletiu



Dilma Rousseff se confraterniza com trabalhadores durante ato na Mercedes-Benz

no setor automotivo, um dos mais importantes para a categoria, que obteve as maiores produções da história nos últimos oito anos.

Tanto que o Brasil acaba de superar a Alemanha e neste ano se tornará o quarto produtor mundial de carros.

Foi a valorização da renda e a facilidade de crédito alcançada pelo governo federal que possibilitaram esse crescimento.

Rossana Lana

A procura cresce porque crescem o número de obras, de bens a serem carregados e a agricultura.

Mais direitos

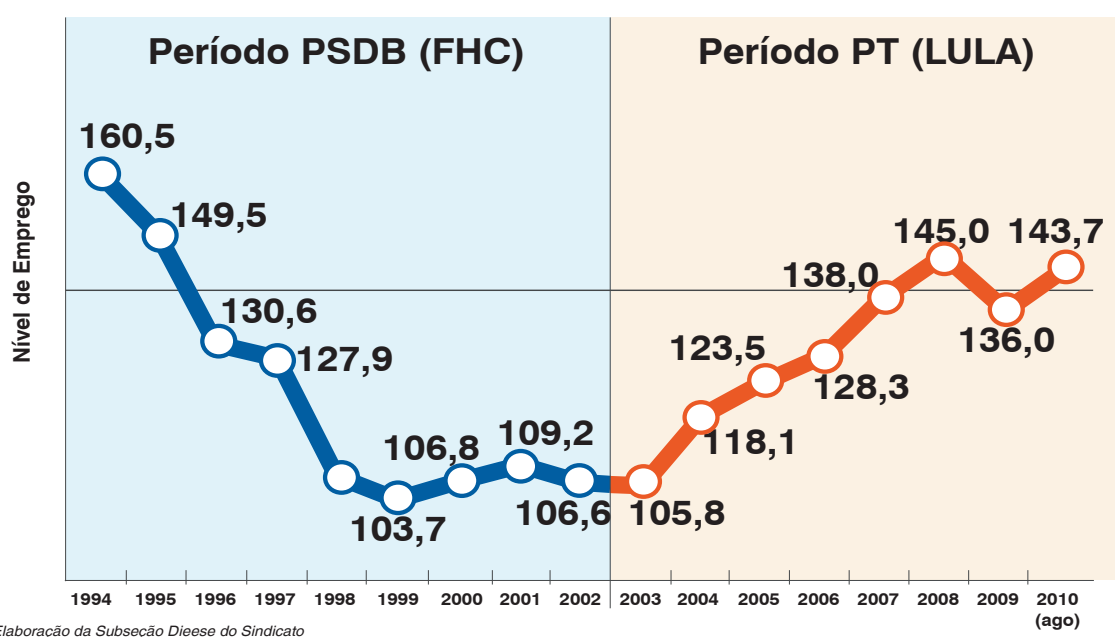
Os ganhos dos trabalhadores com o crescimento não foi só econômico. Conquistamos novos direitos sociais em nossas convenções coletivas.

A licença maternidade de 180 dias está fresquinha nas convenções coletivas dos Grupos 3 e Fundação.

Aliás, as mulheres metalúrgicas são as mais beneficiadas com avanços sociais nas últimas campanhas salariais.

Destaque para a garantia de emprego às companheiras que sofrerem aborto, licença maternidade à mãe adotante e licenças às mulheres em situação de violência doméstica.

MAIS EMPREGOS



Elaboração da Subseção Dieese do Sindicato

MELHORES SALÁRIOS

GOVERNO FHC (acumulado entre 1995 e 2002)	GOVERNO LULA (acumulado entre 2003 e 2010)
Montadoras 12,9%	Montadoras 28,3%
Grupo 3 12,6%	Grupo 3 23,7%
Grupos 2 e 8 12,4%	Grupos 2 e 8 23,6%



Raquel Camargo

Respeito e reconhecimento

O movimento sindical é reconhecido e atendido pelo governo.

A política de valorização do salário mínimo é o melhor exemplo. Negociada

pelas centrais, essa política já rendeu 74% de aumento real.

Em março do ano passado, Dilma Rousseff esteve pessoalmente no ABC du-

rante o seminário o ABC do Diálogo e do Desenvolvimento (foto) e ouviu as propostas dos metalúrgicos para o Brasil superar a crise.

Segunda-feira
18 de outubro de 2010
Edição nº 2911

Tribuna Metalúrgica



SERRAMENTE



- Genéricos
- Programa da AIDS
- Seguro desemprego
- FAT
- Salário mínimo
- Escolas técnicas...

ELE NÃO FEZ NADA DISTO!



As mentiras mais cabeludas de Serra

GENÉRICOS



Serra nada teve a ver com a criação dos genéricos. O decreto-lei que possibilitou a fabricação desses medicamentos foi assinado por Jamil Haddad, ministro da Saúde de Itamar Franco, em 1993. Serra chegou ao Ministério da Saúde seis anos depois.

PROGRAMA DA AIDS



O bem sucedido Programa de Prevenção da Aids começou 13 anos antes de Serra ser ministro. Foi em 1986, no governo Sarney, quando o ministro da Saúde, Roberto Santos, determinou a distribuição gratuita do AZT e dos medicamentos que depois foi batizada de coquetel anti-aids. Isto aconteceu oito anos antes de o tucano ser ministro.

FAT – FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR



O FAT foi criado por meio de projeto do deputado Jorge Ueque (PMDB-RS) apresentado em 1988. No ano seguinte Serra apresentou o mesmo projeto, mas passou vergonha. A Câmara dos Deputados rejeitou a proposta porque já havia aprovado o texto de Ueque.



SEGURO-DESEMPREGO

Mais um tró-ló-ló de Serra. O seguro desemprego foi criado pelo presidente José Sarney em 10 de março de 1986. No mesmo ano começou a ser entregue aos trabalhadores. Na época, Serra era deputado federal e não tinha poder para tomar uma iniciativa dessa grandeza.

1 MILHÃO DE NOVAS VAGAS EM ETECS E FATECS

Mentira pode ser grande? Essa é. No tempo em que Serra era ministro de FHC, só poderiam criar escolas técnicas os Estados que pagassem sua construção, salários de professores, manutenção e administração. O governo federal não botava um tostão no negócio. Por isso só 11 novas escolas técnicas saíram do papel no tempo de FHC e Serra.



SALÁRIO MÍNIMO DE R\$ 600,00



Outra grande mentira. Quando Serra foi ministro de Planejamento de FHC, o salário mínimo comprava cada vez menos porque foi reajustado apenas conforme a inflação. Valia na época o equivalente a 70 dólares. Hoje vale 307 dólares. Quem arrochou o mínimo quando esteve no poder,

por que iria mudar agora? Isso é promessa eleitoral! Basta comparar. Em 2002, final de governo FHC-Serra, um salário mínimo comprava 1,4 cesta básica. Hoje, o salário mínimo compra 2,1 cestas.

DEFESA DO PATRIMÔNIO PÚBLICO

Todos os dias Serra aparece nos jornais ou nas tevês defendendo o governo FHC.

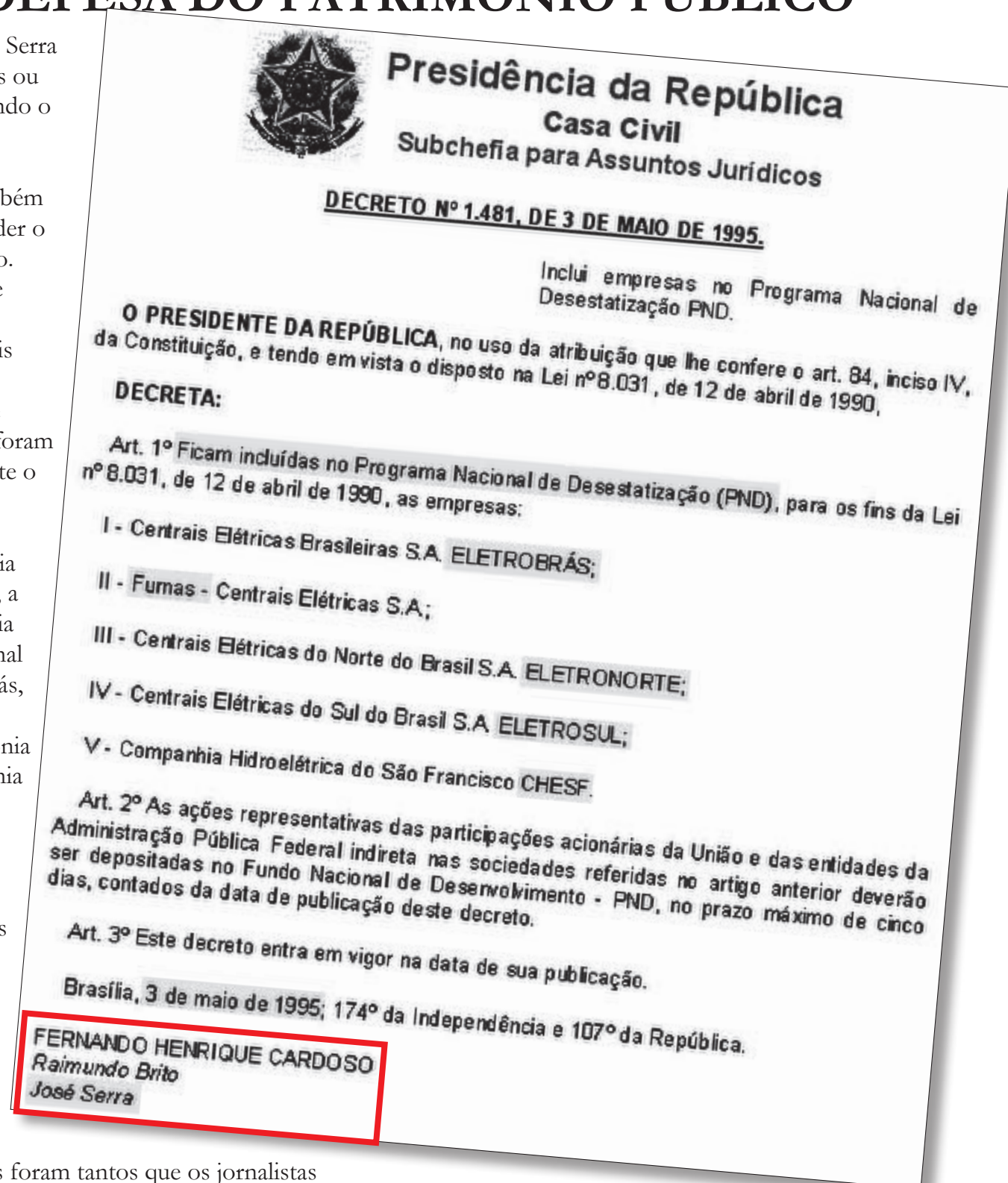
Nos mesmos programas ele também jura que vai defender o patrimônio público.

É mentira que seja possível fazer as duas coisas. Mais de 100 empresas e concessionárias de serviços públicos foram privatizadas durante o governo FHC.

As principais foram a Companhia Vale do Rio Doce, a Light, a Companhia Siderúrgica Nacional e o sistema Telebrás, composto por 27 empresas de telefonia fixa e 26 de telefonia celular.

Essas vendas renderam R\$ 150 bilhões, boa parte pagos com moedas sem valor. Mesmo assim, a dívida pública aumentou de R\$ 120 bilhões em 1994 para R\$ 490 bilhões em 1998.

Os escândalos foram tantos que os jornalistas passaram a chamar as vendas de privatária, mistura de privatização com pirataria.



CANDIDATO FICHA LIMPA



José Serra responde a 17 processos, sendo três deles por corrupção. Já foi condenado na Justiça do Distrito Federal por rombo de R\$ 2,98 bilhões nos cofres públicos para socorrer o Banco Econômico. Condenado a devolver o dinheiro, a sentença de Serra foi engavetada por seu amigo Gilmar Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal.

GOVERNAR COM O POVO



Em 2004, Serra garantiu que cumpriria o mandato de prefeito até o final e registrou o compromisso em cartório. Mentiu e abandonou a Prefeitura para concorrer ao governo do Estado. Eleito governador, garantiu que cumpriria o mandato até o final. Mentiu mais uma vez e não cumpriu. Você acredita em um candidato que mente tanto?

VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO



Na greve dos professores, ao invés de negociar Serra manda bater

Acompanhe. Em 16 anos de governo do PSDB em São Paulo, os professores tiveram apenas 0,4% de aumento real. Faz quatro anos que o piso do servidor da saúde é R\$ 420,00, menos que o salário mínimo. Quando os servidores procuraram o governo estadual para negociar, foram recebidos pela polícia. Isso é valorização?

A única verdade: ferrar os trabalhadores

Confira o terceiro ponto do programa de Serra, no capítulo sobre Economia e Desenvolvimento. Está lá: cortar impostos sobre salário.

Na linguagem dos empresários, isto significa desonerar a

folha de pagamento. Em linguagem de trabalhadores, significa retirar direitos como Fundo de Garantia, abono de férias, lutar contra a redução da jornada e, acabar com as licenças maternidade e paternidade.

Fontes: Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Veja, Dieese, Diap, Banco Central, Seade, IBGE e secretarias e ministérios públicos